

DESTAQUES
Servidores realizam
protesto contra a
Reforma da Previdência

Pág. 4



Sindicato e Associações Unem
forças contra retrocessos no
convênio médico

Pág. 4



www.sindservsantoandre.org

[/sindservsantoandre.oficial](https://www.facebook.com/sindservsantoandre.oficial)

[/sindservsantoandre](https://www.instagram.com/sindservsantoandre)

Edição Abril de 2019 | nº 379

EST PIM

#CampanhaSalarial2019

**JUNTOS!
SOMOS FORTES!**

VALORIZAÇÃO E DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO!

Com Honestidade e Trabalho se Conquista

SINDSERV
SANTO ANDRÉ

**NOSSA PAUTA JÁ ESTÁ
COM O GOVERNO!**

**E a contraproposta da Correção da
Curva Salarial também!**



#Editorial A cruel reforma da Previdência

O país, de tempos em tempos, precisa de reformas estruturais. Isso é quase um mantra de todo governante quando ganha as eleições. Mas, essa atual reforma da Previdência é cruel, desumana e beira o abismo para o campo do trabalho.

Primeiro porque ela é uma imposição de cima para baixo, ou seja, desconsidera todo e qualquer diálogo com as centrais sindicais, sindicatos e com os trabalhadores.

Além disso, ela desmonta todo o aparato de Previdência Social, que hoje ampara-se em vários impostos e contribuições, e não somente na contribuição dos trabalhadores. Outro ponto é que ela abala toda a organização social do trabalho: a participação das aposentadorias e da contribuição tripartite, que é formada pelas contribuições do trabalhador, do empregador e do governo.

A proposta de Paulo Guedes, ministro de Bolsonaro, é tirar as obrigações desses dois últimos e somente o trabalhador irá contribuir em um fundo de capitalização privado.

Esse sistema não deu certo em nenhum lugar do mundo, no Chile, por exemplo, onde Guedes se espelhou, as consequências foram desastrosas, com o empobrecimento dos aposentados e o aumento de suicídios na terceira idade.

Essa proposta de reforma é cruel, irresponsável e sorrateira, porque retira a obrigação dos governos de dar dignidade pelos anos de trabalho e contribuição dos servidores.

Participe, lute e divulgue. Somente com a mobilização popular é que vamos derrubar essa terrível proposta que o governo federal traz para nossas famílias.

Direção Sindserv Santo André

#CampanhaSalarial2019



Pauta aprovada: Vamos à luta!

A pauta da Campanha Salarial 2019 dos servidores municipais andressenses foi entregue pelo Sindserv Santo André ao Prefeito Paulo Serra (PSDB). A data-base agora é 1º de maio e estão em Campanha cerca de 14 mil servidores da ativa e inativos.

Os trabalhadores e trabalhadoras do Paço, Câmara, Guarda, SOSP, Semasa, Saúde, Garagem, Educação, Fabrinq, CRAISA, IPSA, Faisa, Funerária, aposentados e

das autarquias lotaram o anfiteatro do Paço Municipal no dia 22 de março e aprovaram por unanimidade as reivindicações econômicas e sociais para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que contém 53 cláusulas. (Confira ao lado).

Segundo levantamento do Sindicato, a construção dessa pauta é resultado de 300 contribuições dos servidores, que foram levantadas pelos diretores em reuniões realizadas durante os meses de janeiro,

fevereiro e março e também pela internet. Quanto à validade do ACT, a maioria dos servidores aprovou que a vigência seja de um 1 ano.

Melhorias nas cláusulas do ACT e novos direitos

Os trabalhadores e trabalhadoras aprovaram melhorias nas redações das cláusulas sociais pré-existentes, ou seja, que estão em vigor no Acordo Coletivo de Trabalho e também incluíram novas reivindicações e pautas prioritárias.

Principais Reivindicações



8,86% (3,86% da inflação calculada pela IPCA nos últimos 13 meses e aumento real de 5%)



Vale-Refeição para todos os servidores da Administração!



Cesta Básica no valor de R\$ 150,00 para todos, incluindo os da tabela 15 e inativos



Pautas novas e prioritárias



Reajuste do auxílio-babá para o valor de R\$ 674,92



Auxílio Funeral de R\$ 2.487,00, que beneficie todos



6 Férias Abonadas e o direito de escolher a data



Vale transporte em pecúnia



Auxílio Transporte após às 21 horas



Seguro de vida diferenciado para GCM



Adicional para plantão com celular



Plano de saúde para celetistas



Abono do dia para quem realizar cursos de pós-graduação e requalificação



Medidas preventivas contra assédio moral e sexual



Para merendeiras, psicólogos, fonoaudiólogos, lactaristas, ajudantes de cozinha, profissionais de saúde e Educação infantil

DATA-BASE 1º DE MAIO

Contraproposta dos servidores para Correção da Curva Salarial

O Sindserv Santo André protocolou no dia 25 de março a contraproposta de Correção da Curva Salarial aprovada em Assembleia Geral. Trata-se de uma resposta dos servidores à proposta apresentada em janeiro pelo prefeito Paulo Serra.

Essa proposta da Administração surgiu após os inúmeros protestos e Tribunais Livres organizadas pelo Sindicato com mais de 40 categorias, que lutam pela reclassificação salarial. Em comparação com as cidades da região metropolitana, os salários de algumas categorias de Santo André estão defasados há mais de 20 anos.

O Sindserv e as Comissões avaliaram que na proposta do governo o salário base passaria dos atuais R\$ 1.193,01 para R\$ 1.412,68 (unificando para o nível 3) e os reajustes seriam de forma decrescente e iriam somente até a faixa salarial 14. Quem recebe a faixa 15 ficaria de fora. A média dos reajustes proposto pelo governo oscilaria entre 11,35% e 11,37%, por faixa salarial, de forma decrescente, e seriam corrigidos em até quatro anos.

A diretoria do Sindicato manifestou na Assembleia a preocupação com a inclusão dos trabalhadores da Educação e da Guarda na proposta de Curva Salarial. Essas categorias representam parte significativa dos servidores e são regidas por estatutos próprios. Por unanimidade foi aprovado que é necessária a inclusão de todos os trabalhadores na Correção da Curva Salarial.

Os servidores também aprovaram em Assembleia que essa valorização nos salários seja feita em dois anos.



Não mexa no nosso convênio médico!



#REAJA

SERVIDORES ANDREENSES PARAM EM DEFESA DA APOSENTADORIA

Centenas servidores, em destaque a educação (professores, inspetores, Agentes de Desenvolvimento Infantil, merendeiras, lactaristas, entre outros) aderiram à paralisação em 22 de março – Dia Nacional de Luta e Mobilização em Defesa da Previdência.

Os trabalhadores também participaram de ato do Sindicato no Paço Municipal, que chamou atenção sobre os retrocessos da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Reforma da Previdência do governo Bolsonaro.

Os dirigentes alertaram que, caso a PEC seja aprovada pela Câmara dos Deputados, todos os trabalhadores do setor público, privado, da cidade e da zona rural serão prejudicados.

Segundo a PEC, para ter direito ao valor integral, a contribuição mínima passará dos atuais 25 anos para 40 anos, totalizando 15 anos a mais de contribuição. Isso afetará principalmente os professores.

O diretor Rodrigo Gomes enfatiza que se o município se adequar à reforma federal, muitas pessoas que cons-

truíram biênios, ao longo da carreira, ficarão sem o salário integral. "Isso é praticamente um confisco de salário", relata.

Na opinião do diretor do Sindicato, Wagner Nascimento, não existe rombo nas contas da Previdência, como o governo tem divulgado, e sim sonegação fiscal. "Eles mentem ao dizer que somos nós servidores públicos que damos prejuízo. Vocês sabiam que as empresas privadas no Brasil devem 450 bilhões de reais à Previdência? Os privilegiados que continuarão com suas mamatas são os empresários sonegadores", critica.



O Sindserv Santo André e a Associação dos Servidores do Instituto de Previdência de Santo André (IPSA) se reuniram no dia 3 de abril, na Associação, e definiram que vão unir forças com outras instituições que representam o funcionalismo andreense para barrar retrocessos no convênio médico.

Nesta reunião, ficou definido que será elaborado um documento em conjunto que será entregue ao prefeito Paulo Serra exigindo que a Prefeitura mantenha sua alíquota de 8% no convênio médico. Em março deste ano, a Administração anunciou que tinha intenção de diminuir sua contribuição para 6%, alegando que isso também seria bom para o servidor. No entanto, esses dois 2% a menos representam, no mínimo, R\$ 8 milhões e 500 mil reais por ano a menos de investimento na saúde dos servidores!

Essa alteração na contribuição do governo pode trazer problemas futuros para os servidores, porque caso haja alguma mudança no atual contrato com a operadora de saúde, o governo não vai querer aumentar a sua participação e vai acabar pesando no bolso do servidor.

O Sindserv reitera que é a favor da redução para os servidores e aposentados, mas é contra a redução na alíquota do governo, porque representa precarização nos serviços de saúde. "Reduzir o repasse para um serviço que ainda precisa melhorar é uma falta de respeito. Estamos unindo forças e vamos barrar qualquer retrocesso", destaca a direção do Sindicato.



Daisy Dias



Rodrigo Gomes



Wagner Nascimento

17

de abril
(quarta-feira)

DEFENDA SEU EMPREGO VENHA LUTAR PELO SEMASA!

PARTICIPE!

a partir
das 18h

Sindserv Santo André,
Rua Catequese, 756

ESTOPIM SINDSERV SANTO ANDRÉ - É de responsabilidade do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santo André. Endereço: Rua Catequese, 756 - Centro, Santo André - Tel.: (11) 4433-1870. Site: www.sindservsantoandre.org - Consultoria de Comunicação: Mídia Consulte Comunicação e Marketing (www.midiaconsulte.com) Editora Responsável: Viviane Barbosa Mtb:28121 - Redação e Revisão: Vanessa Barboza Mtb:74572 - Produção Editorial e Design: Egberto Lima Fotos: Valdir Lopes e Sandino Patriota - CronyGráfica